

Associação “Movimento Cívico Não Apaguem a Memória”

Eleição dos órgãos Sociais para o biénio 2014-16, em 2014 05 31

Programa eleitoral da Lista A (única)

Introdução

A “Associação Movimento Cívico Não Apaguem a Memória” leva seis anos de vida como herdeira e continuadora da ação desenvolvida pelo movimento do mesmo nome. A origem do movimento remonta a 5 de Outubro de 2005, com uma ação de protesto na Rua António Maria Cardoso, em Lisboa, junto à sede da polícia política do regime fascista, a PIDE/DGS, pela não preservação do local como um símbolo de memória da luta pela liberdade e da brutal repressão de milhares de antifascistas.

Nestes seis anos o NAM levou a cabo iniciativas de grande vulto e repercussão, registadas nos relatórios de atividade das três direções que até agora completaram os seus mandatos, tanto mais significativas quanto a associação subsiste com orçamentos apenas simbólicos, sem subsídios de qualquer espécie, mercê do voluntariado dos seus associados. Tal património motiva-nos a prosseguir com dedicação e entusiasmo esses esforços e obriga-nos a assumir uma grande responsabilidade pela continuação de tais sucessos.

Sem dúvida que o maior objetivo alcançado é o da criação do futuro **Museu do Aljube - Resistência e Liberdade**, na antiga cadeia do Aljube, cuja inauguração está prevista para o dia 25 de Abril de 2015. E ligada à criação do museu é de referir a excelente exposição aí realizada em 2011, de 14 de Abril a 31 de Dezembro.

Esta exposição deve-se em primeiro lugar ao envolvimento na sua realização da **CML** e do seu presidente António Costa e da vereadora da Cultura Catarina Vaz Pinto, ao trabalho de investigação da historiadora e membro da direção do NAM, Irene Pimentel no âmbito da sua atividade no **Instituto de História Contemporânea da UNL**, dirigido pelo professor Fernando Rosas, à capacidade operativa da **Fundação Mário Soares** com destaque para a direção do seu levantamento pelo Dr. Alfredo Caldeira.

O NAM colaborou em todo o processo e deu um especial contributo de ordem financeira que cobriu a maior parte do seu orçamento por ser a entidade que estava em situação de concorrer aos apoios financeiros das comemorações do centenário da implantação da República e pelas contribuições que obteve de entidades privadas e dos seus associados.

O museu do Aljube é o resultado do empenho do NAM que tem início ainda antes da sua constituição em associação, e em particular da sua ação junto do ministro da Justiça de então, Alberto Costa, que se prontificou a transferir os serviços do seu ministério instalados no Aljube para ali se criar tal museu. E resultou das diligências

simultâneas do NAM junto do presidente da CML, António Costa, para que fosse a Câmara a assumir a implantação e a futura gestão do museu.

Recentemente teve grande impacto a homenagem na Assembleia da República aos advogados dos antifascistas nos processos políticos nos Tribunais Plenários durante a ditadura. Relacionado com esta ação do NAM acompanharemos e daremos o apoio necessário à publicação e divulgação do livro que está em elaboração com as intervenções feitas na AR.

Linhas de orientação

De acordo com os estatutos do NAM a lista A propõe-se prosseguir os objetivos da "salvaguarda, investigação e divulgação da memória da resistência à ditadura e da liberdade conquistada em 25 de Abril de 1974."

"Reivindicar dos poderes públicos e, em particular, do Governo, a preservação e divulgação da Memória dessa Resistência, nomeadamente através da dignificação dos locais emblemáticos, da luta do povo português pela liberdade, transformando-os em lugares de Memória."

A lista A estudará a eventual proposta à Assembleia da República para aprovação de uma **lei da Memória** que sensibilize e incentive as diferentes autoridades e poderes públicos para iniciativas de carácter nacional ou autárquico, da preservação da memória da luta pela liberdade durante os 48 anos de ditadura e muito especialmente no que diz respeito aos **programas escolares** de modo a que a educação dispensada no ensino obrigatório não apague a memória da tragédia que foi para o povo português o meio século de submissão à política fascista e ajude a formar nos cidadãos uma consciência democrática e de apego à liberdade.

Pretendemos igualmente "Sensibilizar a sociedade civil para os objetivos do Movimento, com vista à sua colaboração ativa."

Objetivos para o mandato

Nos dois anos do mandato a que concorremos procuraremos atingir tanto quanto possível, dados os poucos recursos financeiros e humanos, entre outros, os objetivos seguintes:

1. Criação de um memorial às vítimas do fascismo nas imediações da antiga sede da PIDE em Lisboa, aproveitando os contactos já havidos para o efeito com Siza Vieira e a CML.
2. Um estudo para a defesa da memória relativamente à prisão política de Caxias.
3. **Construir o roteiro virtual da memória, a nível nacional.**
4. **Elaborar o roteiro da memória da resistência e da liberdade da cidade de Lisboa e de outros locais.**

5. **Elaboração de roteiros locais.**
6. **Organizar conferências e seminários relacionados com efemérides de lutas de grande significado pela democracia e a liberdade ou lutas dos trabalhadores por uma vida digna como por exemplo a luta pelas 8 h de trabalho diário nos campos e outras ou lutas estudantis mais significativas.**
7. **Elaboração de um estudo sobre as prisões do Campo de Trabalhos de S. Nicolau e da Machava respetivamente nas ex-colónias de Angola e Moçambique.**
8. **Cooperação com organizações congéneres de Espanha, ex-colónias portuguesas e Brasil em iniciativas ou projetos comuns tentando para eles apoios da União Europeia**
9. **Dar continuidade às tertúlias levadas a cabo pela direção anterior que tão mobilizadoras se revelaram.**

Questões organizativas

Núcleo do Porto.

O NAM a par da sua atividade central em Lisboa contou com o importante trabalho do seu núcleo no Porto o qual tem elaborado os seus planos de atividade e marcado uma prestigiante presença na cidade invicta. Por isso relativamente ao Porto apenas deixamos o registo de que daremos todo o apoio ao nosso alcance para o desenvolvimento da sua atividade.

A amplitude e eficácia da atividade do NAM está dependente da capacidade que demonstrarmos em criar núcleos descentralizados pelo país e grupos de trabalho para fins específicos, um dos quais e de maior relevância, o **grupo de trabalho com professores virada para atividade nas escolas.**

Contamos com a grande dedicação do nosso colaborador de sempre, José Nuno, que a par da sua atividade profissional na Holanda, consegue encontrar disponibilidade para manter atualizado **o sítio do NAM** na internet <http://maismemoria.org> por ele criado. E contamos com a colaboração da presidente da direção cessante e membro da atual lista Helena Pato para continuar na dinamização dos grupos que criou no Facebook e que se têm revelado muito eficazes para a divulgação do objeto do NAM e da própria associação.